

## **TRAJETÓRIAS DE PERTENCIMENTO E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE NEGRA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA**

Michelli Cristina Gomes da Costa<sup>1</sup>  
Glauce Maria Nunes Araujo<sup>2</sup>  
Eliane Dantas Rocha<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A sensação de pertencimento de pessoas negras em uma universidade é um tema complexo, que envolve questões históricas, sociais e culturais. Políticas de cotas foram implementadas para promover o acesso de pessoas negras à educação superior, no entanto, o pertencimento em uma universidade vai além do simples acesso, envolve também a criação de um ambiente inclusivo.

As políticas de cotas surgiram como uma resposta às desigualdades históricas e estruturais que impedem o acesso igualitário à educação. Essas políticas buscam corrigir distorções sociais ao reservar vagas para estudantes negros, pardos e indígenas em universidades públicas e privadas. Desde a implementação das cotas nas universidades federais em 2012, houve um aumento significativo na presença de estudantes negros e pardos no ensino superior. No entanto, a eficácia das cotas não se limita apenas ao número de ingressos, mas também à criação de oportunidades para esses alunos se destacarem academicamente.

Com certeza as ações afirmativas têm contribuído para a diversidade e a construção de ambientes acadêmicos mais inclusivos. A presença de estudantes de diferentes origens, étnicas e socioeconômicas, enriquece o ambiente de aprendizado, promove troca de experiências, a compreensão intercultural e o respeito à diversidade (Pereira et al., 2024, p15).

O desafio da permanência não consiste apenas em assegurar recursos materiais a estes estudantes, tais como, computadores, livros, custeio de alimentação e passagem, mas também

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO, [michellcristinagomes@edu.unirio.br](mailto:michellcristinagomes@edu.unirio.br);

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina do Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto – FMP/ UNIFASE, [glauce.araujo@prof.unifase-rj.edu.br](mailto:glauce.araujo@prof.unifase-rj.edu.br);

<sup>3</sup> Docente do Curso de Nutrição/ Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO, [eliane.rocha@unirio.br](mailto:eliane.rocha@unirio.br);

a inclusão social dos mesmos no ambiente universitário. A ausência dos recursos materiais impede que o estudante acompanhe as atividades acadêmicas, por exemplo, dificulta a entrada destes alunos em projetos de extensão e outras atividades extraclasse, que são oferecidas pela universidade. Porém, mesmo que estes recursos materiais sejam ofertados, os discentes afrodescendentes precisam se sentir plenamente integrado a este ambiente. (Oliveira, Santos, Lima, 2023, pg10).

Costa e Picanço, 2020, ressaltam que apesar do aumento do acesso de negros as universidades, as chances de ingresso em cursos de maior prestígio continuam baixas. Além disso, os alunos afrodescendentes relatam experiências frequentes de discriminação e afirmam encontrar mais obstáculos para a permanência e a conclusão nestes cursos. Portanto, apesar de eficazes em aumentar a presença de alunos negros nas instituições de ensino superior, as cotas representam apenas o primeiro passo rumo à inclusão plena.

Sabe-se que a verdadeira inclusão requer um ambiente que reconheça e celebre a diversidade, promovendo um espaço onde todos os alunos possam prosperar. Para além do acesso, a criação deste ambiente é fundamental para que os estudantes negros se sintam verdadeiramente parte da comunidade universitária. Envolve a implementação de políticas e práticas, que promovam a diversidade e a equidade dentro da instituição, iniciativas que favoreçam a diversidade cultural, criação de programas que apoiem a trajetória acadêmica e pessoal desses alunos. A sensação de pertencimento está diretamente ligada à percepção de que a universidade é um espaço acolhedor e respeitoso, onde as diferenças são vistas como um valor agregado.

De acordo com Silva, 2020, a universidade deve ser um espaço formador e um ambiente real de construção do respeito ao negro como pessoa e como cidadão. Pesquisas indicam que alunos que se sentem incluídos têm maior probabilidade de sucesso acadêmico e satisfação com a vida universitária. Segundo Miranda, 2021, ouvir as narrativas dos estudantes negros sobre suas trajetórias e vivências permite ao observador avaliar as possibilidades e desafios da efetivação das políticas de cotas nas universidades públicas. Nestes momentos é possível identificar sensações, incômodos, desconfortos e necessidade de reações e resistências.

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de uma discente afrodescendente em um projeto de extensão desenvolvido por uma Universidade Pública do Rio de Janeiro e como isso impactou na sua sensação de pertencimento dentro deste ambiente acadêmico.

## METODOLOGIA

O trabalho consistiu na reestruturação da página de Instagram do programa de extensão saúde e bem-estar e qualidade de vida (SABEQ) e foi desenvolvido pela aluna durante o ano de 2022. Essa página foi voltada para o público externo com o propósito de divulgar temas de saúde e bem-estar. Sabe-se que este material deve ser atraente, apresentar adequação linguística que leve informação simplificada a população leiga, logo exige complexidade na sua criação.

As Etapas para a criação deste conteúdo estão descritas a seguir:

1) Planejamento: Todo o processo inicial de elaboração do trabalho de reestruturação do Instagram foi dividido nas seguintes sequências-chaves: a) Definição de Objetivos, neste momento foi estabelecido o que se desejava alcançar com as postagens; b) Definição do Público-Alvo, aqui foi realizada uma pesquisa para entender qual seria o público/audiência; c) Análise da Concorrência, o propósito aqui foi observar o que páginas semelhantes estavam postando para procurar um diferencial, que destacasse a página criada pela aluna no Instagram; d) Análises do tipo e forma do conteúdo, frequência das postagens e o engajamento; e) Criação de um calendário editorial, desta forma manter os prazos para não interromper as postagens. Foi criado um cronograma de postagens conforme os cursos integrantes no projeto: primeira semana Nutrição, segunda semana Enfermagem, terceira semana Medicina e na quarta semana uma postagem de cada curso a cada 2 dias.

2) Criação de conteúdo: Durante todo o processo de criação do conteúdo foi necessário encontros regulares, com as orientadoras e com os colegas de outros cursos, também envolvidos no projeto, para o desenvolvimento de temas de interesse do público. Essas reuniões eram feitas ao longo do mês vigente da criação da página. O próximo passo consistiu na produção e planejamento do *Design* da página. O *Design* foi construído utilizando a ferramenta de criação e edição de imagens Canva, que forneceu visuais atraentes ao público. No processo de construção da página também houve a necessidade da criação de legendas educativas e relevantes que atraísse o público, bem como a utilização de *Hashtags* populares que facilitariam a divulgação da página.

3) Publicação: No momento da publicação da página alguns pontos também tiveram que ser avaliados, tais como: Horários em que o público-alvo estaria mais ativo. Neste caso é preciso produzir *insights* do Instagram para determinar os melhores horários.

- 4) Interação e Engajamento: Este processo deve ser feito de forma contínua e consiste em: manter uma interação rápida e eficiente para garantir o relacionamento mais efetivo com o público; verificar a interação com outras contas, comentários em postagens relevantes e participação de discussões para aumentar a visibilidade da sua conta e atrair novos seguidores.
- 5) Monitoramento: Acompanhamento das métricas como curtidas, comentários, compartilhamentos, visualizações e crescimento de seguidores. Uso do Instagram *Insights* para obter dados detalhados. Avaliação dos resultados pela comparação do desempenho das postagens com os objetivos definidos inicialmente e análises das estratégias pré-definidas. Ajustes das estratégias com base na análise dos resultados eram feitos mensalmente após cada reunião ou emergencialmente, quando necessário.
6. Revisão e melhoria contínua: Realizados feedbacks para entender suas preferências e expectativas nas reuniões semanais do projeto. Atualização com as novas tendências, ferramentas e funcionalidades do Instagram.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A criação de conteúdo para a página do SABEQ exigiu uma abordagem cuidadosa para garantir que as informações fossem apresentadas de forma atraente e linguisticamente adequada. O desafio estava em transformar informações técnicas de saúde em conteúdo acessível e interessante para o público geral. A complexidade do trabalho reside em simplificar temas muitas vezes técnicos sem perder a precisão e a relevância das informações. Este processo envolve pesquisa cuidadosa, revisão constante e a utilização de estratégias de comunicação visual eficazes.

Como resultado do esforço dos alunos, alguns posts obtiveram cerca de 2300 curtidas, um indicativo de que as postagens foram bem recebidas pelo público virtual organicamente, ou seja, sem que fosse investido nenhum recurso financeiro para o alcance das postagens ao público alvo. Este engajamento reflete a capacidade do projeto de alcançar e impactar positivamente um grande número de pessoas, demonstrando a eficácia das estratégias utilizadas.

Como um objetivo implícito, o tempo todo houve uma coleta de opiniões dos alunos envolvidos no processo, pelas orientadoras. Neste caso foi nítida a mudança da aluna afrodescendente, pois inicialmente mais tímida e retraída, pouca integrada ao grupo, ao final estava clara a sua sensação de pertencimento e dedicação ao projeto.

Ao longo da experiência, a discente expressou sentimentos que refletem o impacto positivo do projeto em sua formação acadêmica e pessoal. Frases como “sensação de realização”, “percepção de maior aprendizado” e “inclusão e pertencimento” destacam a importância de se sentir parte ativa de um projeto significativo. Participar de um projeto de extensão não só contribuiu para o desenvolvimento de habilidades profissionais, como gestão de redes sociais, comunicação e produção de conteúdo, mas também reforçou o sentimento de pertencimento da aluna à comunidade universitária. Estas experiências são fundamentais para a construção de uma identidade profissional e pessoal mais sólida e confiante, preparando os alunos para os desafios futuros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os programas de extensão além de funcionar como espaços para diálogo comunidade/ universidade, também pode expandir os esforços de inclusão de alunos negros/ pardos ao ambiente universitário. Esta inclusão é fundamental para garantir a permanência destes alunos nas universidades e reforçar um direito igualitário, que começou a ser atingido com as políticas de cotas nas universidades públicas do país.

**Palavras-chave:** Inclusão, extensão universitária, Instagram.

## REFERÊNCIAS

MIRANDA, M.A. As ações afirmativas na educação e as narrativas dos estudantes negros: desigualdades, protagonismo negro e reparação. **O Social em Questão**, v. 24, n. 50, p. 269-292, 2021.

COSTA, ANDRÉA LOPES DA; PICANÇO, Felícia. PARA ALÉM DO ACESSO E DA INCLUSÃO Impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no Ensino Superior. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, p. 281-306, 2020.

OLIVEIRA, S.; DOS SANTOS OLIVEIRA, S.B.; DE LIMA, V.F. As Ações Afirmativas e Discriminação Positiva: Equalização e Reparação Histórica das minorias estigmatizadas pelas medidas positivas de inclusão nas universidades brasileiras. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 2, p. e422829-e422829, 2023.

PEREIRA, E. C., OLIVEIRA, J. C. C. DE, SILVA, N. B., & SILVA, R. L. DA. (2024). Impactos das Políticas Afirmativas na Educação Brasileira. **Revista Contemporânea**, v.4, n3, e3638, p1-19, 2024

DA SILVA, J.B.X. estudantes negros e negras no ensino superior e a relação com questões étnico-raciais vivenciadas na universidade. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 4, n. 1, jan-jun, p. 229-246, 2020..